

# O YTUANO

Redactor — O Bacharel Antonio Augusto Bittencourt

Editor --- João Baptista Leme

Publica-se uma vez por semana e subscreve-se nesta typographia. — As publicações e annuncios, ao preço que se convencionar.

Assignaturas : — Para a cidade 8\$000 por anno ; para fóra 9\$000. — Pagamento adiantado.

## O YTUANO

YTU, 8 DE MARÇO.

### Ensino obrigatorio.

O recenseamento a que se procedeo nesta parochia, deixou bem evidente o grau de espessa ignorancia em que jaz a massa do povo deste municipio.

De 10:853 habitantes, apenas 2:422 sabem ler e escrever !

O analphabetismo assume assim caracter predominante e assustador, e isto n'um municipio como Ytú, que goza relativamente de um bom conceito.

Para peor, na diminuta cifra dos homens que sabem ler e escrever, estão contemplados tambem aquelles que mal soletrão e gaguejão, que dão sylabadas, transformam o portuguez em grego, e tração uns garranchos em vez de sua assignatura.

Que poderoso argumento para o ensino obrigatorio !

Como, á vista de taes precedentes, duvidar-se da urgente e indeclinavel necessidade de uma lei rigorosa, que constranja os ignorantes a sahirem d'esse estado rustico e tão funesto ?

O que dirão ainda os *theoricos*, que em nome da liberdade protestão contra o *despotismo* de obrigar-se um homem a procurar o bem para si e para os outros ?

Sentimos que tão desarrasoadá opinião tenha tido o apoio de alguns espiritos conceituados, que mesmo no seio da nossa assembléa provincial, hão se pronunciado tenazmente contra a obrigatoriedade do ensino.

Quanto a nós, não só julgamos muito justa uma coacção desta ordem, como até acreditamos que não ha meio mais proficuo de combater-se a rebeldia dos ignorantes.

Si não se dêr ao legislador o direito de obrigar pelos meios mais efficazes o menino a frequentar a escola, para aprender a ler e escrever, tambem não se lhe dê o direito de crear escolas, pagar professores, porque taes actos acarretão despesas enormes, que todos pagão, e não devem ser exigidas sem uma vantagem correspondente.

De que servem essas tantas escolas, que por ahi vão sendo creadas todos os annos pela assembléa provincial, si a maior parte dellas não tem o pequeno numero de vinte alumnos, sem o qual não devem funcionar ?

E allega-se os direitos dos paes, di-

zendo-se que o regimen do ensino obrigatorio não é compativel com as suas attribuições !

O que é porém que chamão direito ? Essa negligencia tão ominosa, que condemna uma creança a embrutecer-se e sacrificar-se para todo o sempre ?

Quem é que não vê, mesmo nas ruas desta cidade, maltas e maltas de meninos, descendentes alguns de familias abastadas, que pôdião adquirir os fructos da melhor educação, e que no entanto por ahi andão entregues á vagabundagem e ao vicio ?

Dizem que se deve respeitar os direitos dos paes, sem reflectirem que o mais necessario é lutar-se com a indiferença e má vontade de muitos delles.

E onde está de leve esta offensa ?

A lei por ventura destróe ou desmoralisa a tutella dos paes sobre os filhos ?

De modo algum ; a lei não obriga os paes a mandar seos filhos para as escolas publicas, mas a dar-lhes educação, qualquer que seja o meio de o fazerem.

O Estado, diz Hippeau, necessita de cidadãos instruidos ; os paes pôdem escolher ou a educação dada em suas casas, ou a que os meninos recebem nas escolas particulares ou publicas ; não tem, porém, o direito de optar entre a educação e a ignorancia.

Os que contra semelhante lei defendem a realesa do patrio poder, extrañão que o Estado intervenha e se apodêre d'um filho, cujo pae incorre na pécha de negligente, para mandal-o a escola, ao passo que achão natural que este mesmo filho seja tirado do regaço paterno, para ser enviado á guerra e até á forca.

Ha uma rasão de salvação publica, diz um espirito illustrado, para que meninos abandonados pelas ruas, privados de toda a instrucção e vigilancia, sejão arrancados á relações depravadas, e levados para as escolas publicas ou particulares.

Por isso, em vez do despotismo, que alguns imputão ao systema do ensino obrigatorio, firma-se elle no principio da liberdade, que não pôde prescindir da instrucção universal.

A grande segurança e prosperidade de um paiz, dependem necessariamente da maior copia de illustrações e virtudes, que são filhas da educação.

Ainda bem que a nossa assembléa provincial nesta sessão, parece decidida a converter em lei um projecto sobre tal assumpto, sendo de esperar que o exm. presidente da provincia por

seo criterio e luzes, concorra com a sua sancção.

Inaugurando-se entre nós o systema do ensino obrigatorio, teremos imitado os paizes mais adiantados, que muito devem ao *despotismo*, com que povoão as escolas e diffundem a instrucção.

A liberdade de ignorancia soffre, é certo, com tal regimen, mas é nisso mesmo que consiste a sua justificação e vantagem.

O *direito* de ser inutil e má cidadão, cede o logar ao direito que a sociedade tem de educar seos membros, e fortalecer-se com seo legitimo apoio.

Oppondo-se a lei ao desmazelamento que os paes deixão os filhos privados dos soccorros do espirito, não teremos mais para deante de lastimar o triste resultado que o actual recenseamento veio patentear.

O numero de analphabetos diminuirá até desaparecer.

Teremos então attingido a um verdadeiro progresso.

## CORRESPOND. DO YTUANO

S. PAULO, 27 DE FEVEREIRO DE 1874.

Sr. redactor.—Somente hoje fez-se-me possivel a acceitação de seo honroso convite para que eu occupasse o lugar de correspondente do *Ytuano*. Por infelicidade minha, acho-me em tão má estado de saude e sobrecarregado por tantos trabalhos, que as correspondencias não serão por mim enviadas com a regularidade que fóra para desejar.

— Têm produzido agradável sensação no espirito publico d'esta cidade, a noticia da demissão pedida pelos directores da companhia *Ytuana*, e o boato, que corre com visos de verdade, do completo afastamento que vai ter o dr. José Elias da gerencia dos negocios da mesma companhia. Sem ser affeçoado ou inimigo do actual presidente da directoria, acho-me na agradável e commoda posição de dizer com claresa e independencia qual seja o meo modo de aquilatar os erros ou os acertos do dr. José Elias.

Longe de mim duvidar da honradez de s. s. em materia de dinheiro ; mas quanto á capacidade para a occupação do elevado cargo em que permanece ha tanto tempo, melhor fóra que s. s. almejasse ser imperador da China do que presidente da *Ytuana*.

De feito, o systema de economia pra-

ticado em ridiculo excesso degenerou em grave prejuizo para os accionistas, e para os cofres publicos. As acções estão baixas, a estrada, segundo dizem os entendidos, está mal construida, e a companhia desprestigiada.

Da eleição que vai ser feita esperão todos um remedio á tantos males.

— Tem funcionado irregularmente a assembléa provincial. Os nossos jovens legisladores brilhão pela eloquencia do silencio ; apenas o sr. Valladão algumas vezes diverte as galerias, pouco frequentadas, com ditos espirituosos.

Um gaiato teve a feliz lembrança de escrever na porta da assembléa uma quadrinha, que não lisongea nem um pouco aos taes representantes da Provincia.

Infelizmente bem limitado é o numero de deputados que abre excepção á regra estabelecida pelo humorístico verzejador !

— Grandes progressos ha feito a sociedade—Propagadora da Instrucção, fundada por iniciativa do intelligente dr. Leoncio de Carvalho. Sem duvida alguma, a provincia de S. Paulo é o berço da iniciativa individual no Brasil ; se a idéa do dr. Leoncio não medrar aqui, onde poderá ser ella adoptada ?

As aulas de primeiras letras, dirigidas pelo talentoso sr. Caldeira e pelo sr. Carlos Ferreira, são frequentadas por mais de tresentos discipulos de ambos os sexos. A mesma sociedade vai realizar conferencias publicas ; e já se achão inscriptos para occupar a tribuna diversos oradores, como sejão, o dr. Benevides e os conselheiros Carrão e Martim Francisco.

A livraria da Propagadora possui quasi tres mil volumes, e está á disposição do publico, que ahi encontra tambem os principaes jornaes da provincia.

Querem alguns socios pedir ao governo um auxilio para a Propagadora. E' isso em nossa patria depender tudo do poder central. Tenho de mim para commigo, que a ingerencia do governo é a morte da sociedade.

— Cessou a publicação do *Omnibus*, jornal que insultava a tudo e a todos, e onde os artigos serios apparecião por excepção. O grupo conservador dissidente publica actualmente um outro orgão, a *Ordem*, que, embora exagerado, pôde ser lido sem reluctancia pelos homens honestos.

— Propala-se que o imperador virá brevemente á esta provincia . . . Mais despesa para os cofres-publicos !

— A camara municipal d'esta cidade, depois das celebres posturas onde se estabelecia a preeminencia das cadellas sobre os cães, a inutilidade das formigas e outras idéas chistosas, conseguiu desmoralisar-se á tal ponto, que não ha capitalista que lhe queira emprestar dinheiro! Anda como uma pedinte á implorar a caridade publica. Está individadissima, e em menos de cincoenta annos não pôderá pagar o que deve somente ao Barão de Itapeatinga. Os outros credores parece que já perderão a esperanza de cobrar as quantias emprestadas.

Paro aqui.

## COLLABORAÇÃO

### Origem e povoamento da actual cidade de Piracicaba.

Nos nossos antigos tempos coloniaes, quando o povo Brasileiro com todos os seus portos maritimos fechados aos estrangeiros, se debatia nas trevas da mais crassa ignorancia, não era flagelados somente pelos capitães-móres, como ainda mais por outras menores influencias locais, os officiaes da guarda nacional: especialmente aquelles que pela sua liberalidade para com o tenente general do S. Paulo, lhe mereciam todas as suas boas graças.

Nestas condições se achava o coronel Policarpo, morador na antiga villa de Parnahyba, o qual pelos seus serviços pessoais, e muita liberalidade para com o general de S. Paulo, era seo valido, especial protegido; retribuindo-lhe os seus serviços com carta branca para em sua parochia usar, e abusar de sua autoridade a medida de suas ambições, espoliando, e perseguindo a quem lhe resistisse, e assim compensar o general os serviços e obsequios do coronel Parnahybano.

Com tão poderoso apoio o Policarpo não trepidou perante as vozes dos clamores da consciencia, e dos direitos da humanidade, para, a custa dos temores de pobres lavradores, e muito ignorantes, formar grande fazenda sem nada gastar em compra de terra, e outras despesas.

Era neste tempo o Morro-branco de Parnahyba grande bairro, todo muito habitado, e só por pobres e ignorantes: começa então o coronel a perseguir, e a ameaçar seus moradores, sem lhes occultar suas malevolas intenções, até os os mesmos reconhecerem, que o unico prudente alvitro a tomar era lhes abandonar seus sitios, e procurar abrigo em outras terras, ainda que mui onerados com numerosa familia, e grande penuria de meios de viver.

O coração humano, depois de desnaturalado só anheia sangue e lagrimas; fôra disso nunca está em seo elemento: tudo lhe falta!

Senhoreou-se de todo o Morro-branco o coronel, e sem resistencia alguma.

Ja se achavão nestes tempos com grandes creditos de fertilidade as ter-

ras da nova colonia de Piracicaba, e seus preços quasi nullos: tornou-se então Piracicaba o refugio de todos esses pobres e ignorantes habitantes do Morro-branco, emigrando em sua quasi totalidade para lá, onde trocavão boas terras por um cavallo, e não tinham a temer o grande potentado.

Era Piracicaba sua providencia neste amargurado transe de suas vidas, e familias.

As noticias do bom arranjo, e estabelecimento dos Parnahybanos em Piracicaba, ainda attrahio a emigração de um bairro de Cabreuva proximo do bairro do Pirahy, pertencente a Ytu, onde nesse tempo meos paes formavão seo estabelecimento agricola.

Os pobres moradores do Morro-branco, em sua emigração passavão por um caminho, que atravessando os pastos do sitio de meos paes, fronteava sua casa de morar: muitos com numerosa familia, pedião pousada em casa dos meos paes, onde erão caridosamente acolhidos por minha mãe, a qual perguntando-lhes as causas de seos tão grandes desarranjos, e viagens com tanta penuria e trabalho, lhe respondião: « o coronel Policarpo tomou nosso sitio, e nosso unico recurso é ir procurar sitio em Piracicaba. »

Foi tal esta emigração, que depois della terminada se fechou pelo matto este caminho mui prejudicial a meos paes, e completamente acabou-se.

Neste tempo se chamava este bairro do Pirahy, sertão; e na verdade, quando meos paes lá estavão ainda havia muita caça de sertão, como veados pardos, e bugios.

Novo é o nosso Brazil, povoado só por uma raça Européa e portugueza, alem dos indigenas: eu ainda alcancei o tempo em que o povo só conhecia duas nacionalidades Européas, erão—*tuavos*, o *lamão*, como elles dizião: hoje já se conhece ainda mesmo nas aldeas, todas as nacionalidades Européas.

Praza a Deos que breve tenhamos emigração industriosa e morigerada, com cujo auxilio possamos utilizar tantos dons da Divina Providencia, e ainda não explorados! (Continúa.)

Padre Miguel Corrêa Pacheco.

## VARIÉDADE

### Perfil á carvão.

Ha gente que nasce trazendo a sina de manifestar desde pela manhã até a noite, sentimentos que nunca se aninharam em seo coração.

Assim é certo sugeito, que pelo nome não perca, visto que com tres ou quatro rabiscas vou apresental-o em effigie.

Imagine o leitor um d'esses entes que reinão ás 6.<sup>as</sup> feiras, que tem a côr de tocheiro muito sovado por mãos inimigas da limpeza e que annuncião bom tempo sempre que espirrão, e ahí terão em traços largos os primeiros signaes característicos d'aquelle, cujo pareggyrico vou traçar.

A sua falla é melliflua e assoviada;

as vezes dá uns arrancos no começo da phrase, mas isto mesmo faz-lhe certa graça: dir-se-hia o regato que deslisa mansamente, quebrando-se aqui e acolá em montes de pequenos seixos, produzindo certa ondulação mais viva....

O seo andar é delicado e mesmo dengoso quando lhe apraz.

Os seus olhos.... a sua bocca....

Nada, não vou adiante; pôde este numero do *Ytuanoir* a Itapecerica, onde mora o meo homem, e ficar eu com um desafecto n'aquelle localidade; por isso a respeito de phisico, disse.

Nasceu elle em um dia de certo mez, em que a Igreja commemora um santo—rei.

Seos paes erão muito supersticiosos, e por isso encheram-se de um certo orgulho, por entenderem que o primo-genito, mais dias menos dias, podia cingir uma corôa, qualquer que ella fosse.

Era um gosto ver-se o entusiasmo com que o progenitor tomava do pimpolho, e mostrava-o ás visitas, disendo com certo entusiasmo: Isto que aqui veem, com o favor de Deos, ha-de ser alguma cousa!

O sr. Serapião, era mesmo um typão, ou antes uma typographia.

Passava por ser o homem mais religioso d'aquelle tempo, mas tinha certas theorias algum tanto extravagantes. Se por exemplo, elle via cahir do bolso de um individuo uma nota de 5\$ ou 10\$, elle que caminhava atraz guardava-a, depois de render mentalmente graças a Deos, por ter-lhe feito aquella esmolla.

Para assim proceder baseava-se no seguinte: nada acontece neste mundo que não seja por vontade de Deos: se F. tinha de perder aquelle dinheiro, e Deos me fez caminhar atraz d'elle, é porque quiz que eu o apanhasse, constituindo o mesmo sugeito, um instrumento de sua misericordia.

O sr. Serapião, pois, entendeu que devia esmerar-se na educação do filho, em quem depositava todas as suas esperanças; é assim que, desde pequenino, antes de mandal-o á escola, começou a *desasnal-o* em casa insinuando-o a ler letra de fôrma, como mais facil, e para que dentro em pouco pudesse ajudar á missa.

Quem passasse por sua casa em certo tempo, um anno depois das primeiras lições, havia de ouvir por força uma boa parte da missa dita pelo sr. Serapião e ajudada pelo filho.

E' incontestavel que o rapasinho era vivo como um azougue, e do uma memoria prodigiosa.

Chegou o dia em que a *figurinha* hia ajudar a primeira missa. O sr. Serapião e sua cara metade sahiram, cada um por seo lado, a convidar os amigos e conhecidos para assistirem á estrêa do filho.

No dia aprasado, havia na Igreja mais concurrencia do que nas missas de 7.<sup>o</sup> dia em suffragio de alguma alma bem rica.

Deo-se o acto, e é forçoso confessar

que o rapasinho sahio-se optimamente. Houve apenas um pequeno equivoço; elle entendeu que tambem devia beber pela galheta.

O pae explicou por esse modo: quando o acolyto vae dar a galheta, beija-a e diz—*benedicite*.—Ora aqui é que foi o engano do pequeno; como se disia que tocasse com a bocca na galheta, entendeu elle que devia tambem tocar no vinho.

Um sugeito que ali estava disse ao ouvido de um circunstante, que a explicação não satisfazia, porque nas missas romanas—o *benedicite*—não vinha a proposito, e que antes lhe queria parecer, que o menino ja revellava certa inclinação...

O sr. Serapião teria um insulto apopleptico, mesmo em jejum, se ouvisse aquelle juizo.

O facto é, que acabada a missa, encheo-se a sacristia de amigos do Serapião, que querião ver de perto o filho, abraçal-o mesmo.

O pae não cabia em si de praser; carregava-o, beijava-o, tornava a carregal-o, a beijal-o...

Ultimamente lembrou-se da historia da galheta, e veio-lhe a idéa de que o filho poderia ter tido vontade de beber, e que as *bixas* podião alvoroçar-se, e por isso foi direito a galheta e fez o filho enchugal-a.

O sugeito da observação, e que era um finorio, vendo o pequeno entornar o liquido sem fazer cara feia, beliscou o visinho, e disse-lhe: Então? Eu não disse que o rapasinho era inclinado?

Acabada a festa na Igreja Serapião convidou aos mais intimos para almogarem em sua casa, e é desnecessario dizer que foi o filho saudado desde o principio até o fim do almoço.

Foi elle crescendo, até que aos 18 annos os paes viram suas primeiras aspirações realisadas—e quasi morreram de uma congestão de prazer.

O nosso herôe foi aclamado rei... de S. Benedicto.

E não se alegravão de balde: o grande Alexandra, para tornar-se senhor d'Asia, não cumprio a risca o oraculo; todos sabem que elle não teve a pachorra do desatar o nó, metteo-lhe a espada.

O rei, pois, assentou de gosar de todas as prerogativas magestáticas, e nos dominios de sua jurisdicção exercia um poder absoluto.

Quando se reunia a Mesa, que elle considerava uma especie de parlamento, só se fazia aquillo que elle havia por bem que se fizesse.

Quem porém pensar que o seo absolutismo se manifestava no sentido de levar tudo a ferro e a fogo, engana-se: a humildade era a arma de que elle servia-se com a mais requintada habilidade.

Insinuava-se de tal maneira no animo dos—mesarios—que a sua opinião era sempre a que prevalecia, ao ponto de entregarem-lhe afinala supremacia de tudo, desapparecendo uns

restos de systema representativo, que ainda havia na Irmandade, digo, no reino.

Passado o anno do reinado, esteve por um es não és a ser de novo aclamado rei, se não desistisse do throno, preferindo-o humildemente ao logar de procurador.

Uma tal abnegação foi recebida como mais uma prova do character do ex-rei.

Em seo novo emprego, consta que nunca houve quem procurasse tão bem, porque sempre achou.

Como tudo neste mundo é precario, e os homens cada vez se tornão verdadeiros inimigos do justo e do honesto, aconteceu que findo o anno da procuradoria, foi apeado o meo procurador e escolhido outro.

Completamente livre do onus, continuava o meo ex procurador a frequentar a Igreja, como um simples irmão.

Por occasião de procissão era o primeiro que se apresentava para ajudar a armar as charollas, mas tambem charolla em que elle mettia a mão, levava mais alfinetes que tres ou quatro.

Ajudava quantas missas podia, e como recompensa ao trabalho, não lhe escapava resto de vinho das galhetas; e se a garrafa não estava debaixo de chave, podia-se afirmar que o liquido do toda ella se evaporava em dous dias.

Ja se vê pois, que o filho do Serapião era mesmo inclinado.

O meo chupa-galhetas estava um dia sentado á porta da igreja, mais cynico do que Mario nas ruinas de Carthago; e alguem perguntando-lhe o motivo d'aquelle estado, respondeu que sentia verdadeira dôr no coração por não poder mudar-se definitivamente para a Igreja.

O homem era mesmo feliz: dias depois morria o Sachristão, e elle encarrava-se na vaga.

Conta-se que chegou a familiarisar-se tanto com as cousas da Igreja, que lhas perdeu completamente o respeito. E assim que de chapéo a cabeça e cigarrinho na bocca, transportava os santos de um á outro altar, isto bem entendido, fazia elle quando suppunha estar só, mas á vista de gente, e por occasião da missa, quem quizesse apresentar um rosto de verdadeira compunção, havia de estudar por muito tempo o do meo *meus ecclesio*, para apresentar uma pallida copia.

A incommensuravel misericórdia de Deos, que tolera neste mundo todas as nossas faltas, deo asas ao sachristão, e por isso que não sahia-se mal na Igreja, assentou de faser fóra o mesmo, que fazia dentro della. Em pouco tempo tornou-se um velhaco de primeira plana: era credor forçado de todo o mundo. Dinheiro que lhe cubria as unhas para dar a terceiro, nunca passava do segundo.

Agenciador de festas, segundo a fama entrava sempre em paráliza nas despesas.

E no entanto ninguem hia aos domingos á Igreja do Rosario que não o visse de joelhos, com os olhos quasi fe-

chados, e mais arcado que um bodoque, de mãos postas, recebendo o sacramento, com aquelle semblante mystico dos verdadeiros santos, ou do peccador no momento de uma verdadeira contricção.

Quem não o conhece, ouvindo-o tel-o-ha pela probidade personificada, estude-lhe porém as mazellas e não levará muitos dias para pol-o no rôl dos tratantes, e dos mais perigosos, porque pertence ao batalhão dos hypocritas, dos quaes Deos nos preserve a todos, e com especialidade aos leitores que tiverão a pachorra de lêr este perfil até aqui.

Algumas de suas espertesas chegaram ao conhecimento dos paes, que afinal não tiverão outro remedio senão acreditar nellas, não podendo porém explicar como quem nasceo debaixo de tão bons auspicios, e cresceo á sombra da Igreja, tinha se tornado tão velhaco.

Dizem que morreram de sentimento, ordenando Serapião ao filho que se mudasse de terra no praso de oito dias, e pedisse incessantemente a Deos uma boa hora de morte.

Eis aqui a rasão porque em Itaquaquecetuba nunca mais se pôz o olho no filho do Serapião, que obedecendo á recommendação paterna mudou-se para Itapecerica.

Elle pois, nunca foi um verdadeiro christão, era simplesmente hypocrita.

A educação religiosa nunca produziu ratos, e Serapião Junior, seja dito em abono da verdade, com quanto morasse na Igreja, nunca passou de rato da mesma.

FABIO ALEXANDRINO.

### INEDITORIAES

Sr. Redactor.— A Camara municipal desta cidade tem mostrado grande zelo tanto em limpeza de ruas como de quintaes, afim de evitar pestes que podem provir de mãos cheiros; mas ella entende que só nas principaes ruas pôde a falta de limpeza fazer mal aos habitantes, e que nas ruas em que os proprietarios são mais pobres podem ser conservados tanques no centro dellas, os quaes tomão toda a largura das mesmas com suas aguas limosas e verdes, deposito de cães mortos, que assim jazem por espaço de um e mais dias, de tal sorte que o proprio Fiscal já deixa de passar por esses lugares, e se algumas vezes á isso é forçado por algum negocio particular, passa agarrando-se a parede.

Pego á Deos que a Illustre Camara revele um sentimento de humanidade.

Ytú, 5 do Março de 1874.

O Sofredor,

João F. R. de Oliveira Garcia.

Sr. P... — Ha muito tempo que o nosso theatro não se *pompêa* com um estandoso espectáculo. A desculpa que v. s. tinha, já desapareceu: a intermitente que o affligia cedo ao sulphato de quinina, por isso, mãos á obra.

Arranque do seo bom escolhido repletorio alguma peça de truz, como se tem arrancado tanta cousa bonita e interessante das ruinas de *Pompêa*.

*Pompillio*, tinha uma deusa que o inspirava, como elle v. s. tem a formosa Thalia que o inspira e dá-lhe coragem para arrostar *toutes les difficultés du palque*.

Pois bem, faça-nos a vontade que nós diremos, *merci Monsieur Pompeu*.

Á *votre santé*.

LUI MÊME.

### Tieté

Com o titulo acima appareceo no *Diario de S. Paulo* n.º 2:500 uma declaração de Nho Xico Pires de Arruda, onde li com surpresa, que por causa de casamentos *empatados*, se vio na necessidade de mudar de nome, passando a chamar-se *Xico Pires Fagundes*.

Ora esta é bem lembrada, se eu não lhe conhecesse diria que estava gira, mas não é isto possivel porque não *tem por onde o seja*.

A' fallar a verdade, foi uma descoberta de arromba; antes trocasse o apolido de Arruda pelo de *Fagote*, que era mais acertado.

Fagundes!! Fagundes!! Que diabo do planta nova é esta que não conheço!!!

Será por acaso algum novo *Eucalyptus globulus*??

Veremos; o futuro nos dirá de suas virtudes, visto que aquella planta ainda não mostrou de todo o que é, e como agora principia a ser cultivada, esperemos.

Vamos ao caso Nho Xico Fagundes, já que assim quèr que o chamem.

Isto de casamentos não vale a pena faser questão, não ha vida como a minha... já se sabe, o celibato.

Neste caso vou dar-lhe um conselho, porque neste negocio sou de capello.

Veja se faz umas *rodinhas* e escolha a sua *cutita*, *pegue-as* ainda que *queimem*, não se lhe dê com o resultado, embora lhe chamem de *sinapismo*.

A arma do negocio é o segredo e se os Arrudas reprovarem o seo procedimento, vá pondo *sumo* nos olhos dos taes.

Viva o celibato que o casamento é petas.

Cale-se, a nada responda, veja o exemplo de Frei Vital—Jesus autem tacebat.

Tieté, 1 de Março de 1874.

Seo admirador.

JOSÉ POLICENA.

### O que ha de novo?

O sr. José Elias está fazendo a estrada Ytuana conhecida em todo o globo.

Ha pouco tempo, na assembléa provincial de Pernambuco, tratando-se de estradas de ferro, um deputado impugnou com todas as forças o systema de bitola estreita, invocando como argumento os desgraçados exemplos da estrada Ytuana...

Até lá n'essa remota provincia hão

chegado as tristes noticias do que se passa nesta estrada!

Até Londres, pois, o correspondente d'aquella cidade europeá, no *Jornal do Commercio* de 25 do mez passado, escreve: « Que tem muito más informações sobre o trafego da linha de Ytú, provavelmente pela sua má direcção. »

Eis como o systema da bitola estreita vae se desmoralizando pelos desasos do sr. José Elias na administração da sua estrada.

Eis como elle envia sua fama nas azas dos quattros ventos...

E assim tem-se celebrisado.

Entre o relatorio do sr. dr. João Theodoro, ultimamente apresentado a assembléa provincial, e o officio que o sr. José Elias dirigio-lhe, respondendo á certas interpellações, ha uma grande discordancia, que não passou despercebida á ninguem.

Diz o sr. José Elias, n'um furioso arrote, em que mostra-se tão vaidoso de suas glorias, que nem uma *coquette* do feitiço de seos olhos: « A experiencia tem domonstrado que ha uma producção para o rendimento lisongeiro da estrada. »

Ora, diz o sr. dr. João Theodoro em seo relatorio: « Os rendimentos da estrada são insufficientes para occorrem as despesas. O thesouro supporta o onus integral dos juros de 7 por cento »

Vê-se pois, que ainda sobre este ponto ha grande divergencia entre o presidente da provincia e o da companhia Ytuana.

Si uma polemica fosse provocada a tal respeito pelo sr. dr. João Theodoro, o sr. José Elias, na impossibilidade de sustentar o seo asserto, faria como o seo intimo collega o sr. dr. Estevam de Resende, e *proccelmente afinde cada um ficaria com a sua opinião...*

O que não sofre duvida, é que o sr. dr. João Theodoro firmou-se na experiencia para dizer o que disse.

Estamos encarregados de fazer o seguinte annuncio: « Em dias desta semana o trem de cargas para Jundiahy deixou cahir ahi pela estrada, um fardo de algodão. Quem o achou, e quizer entregal-o ao sr. José Elias, será gratificado. »

TIMOLEÃO.

### NOTICIARIO

**Recenseamento.** — Rectificamos a noticia, que ha poucos dias demos do resultado do recenseamento desta Parochia, segundo a nota que nos foi offerecida pela commissão no final de seos trabalhos.

E' a população da Parochia de 10.853 almas, sendo sua area quadrada de 1.600 kilometros; a relação entre a população e a area é de 6 3/4 individuos em cada kilometro quadrado. Dos recenseados são livres 7.252 individuos, e escravos 3.601; livres do sexo masculino 3.588, e do sexo feminino 3.664; escravos do sexo masculino

2.006 e do feminino 1.595; sabem ler 2.422 e são analfabetos 8.431. Habitação effectivamente a cidade e suburbios 4.767 individuos, e os estabelecimentos ruraes 6.086.

Dos que habitão a cidade e suburbios são livres, do sexo masculino 1.735, e feminino 2.017; escravos do sexo masculino 431, e do feminino 584.

Dos que habitão os estabelecimentos ruraes são livres, do sexo masculino 1.853, e do feminino 1.647; escravos do sexo masculino 1.575, e do feminino 1.011. O numero de casas effectivamente occupadas na Parochia é de 1.409, sendo 779 na cidade e 630 nos estabelecimentos ruraes.

E' digna dos maiores encomios esta comissão composta dos srs. drs. Francisco Xavier Paes de Barros, Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco, cap. Francisco Correa Pacheco, vigario Miguel Correa Pacheco e dr. Antonio de Queiros Telles, que não pouparam esforços para que o actual recenseamento se fizesse com a maior exactidão e cuidado.

**Offensas phisicas.**—No dia 1º do corrente, Benedicto da Costa foi offendido por João Fernandes Alves, policial desta cidade, que lhe deu uma cacetada na cabeça, segundo consta, por ciumes. Feito o auto de corpo de delicto ex-officio, foi declarado improcedente, por serem leves as offensas; mas a autoridade marcou dia para o auto de sanidade, visto darem os peritos como provavel a superveniencia e gravidade.

**Outras.**—Na noite de 3, Luiz da Costa, vulgo Macúco, foi offendido por Henrique Donstell, que causou-lhe um ferimento no rosto. Feito o auto de corpo de delicto, forão as offensas declaradas leves, pelo que julgou-se improcedente o auto ex-officio.

**Outras.**—Em dias da semana passada, no Bairro dos Olhos d'Agua, José Nunes da Silva offendeu com bordoadas a seo sogro, e com uma laço a uma sua tia. Fez-se o acto de corpo de delicto, e procede-se a requerimento das partes ao respectivo processo.

**Captura.**—No dia 1º foi prezo nesta cidade, José Dias Fontoura, e remettido para Porto-Feliz, em virtude de uma precatoria d'ali expedida.

Acha-se elle pronunciado n'aquelle juizo no ar. 265 do Cod. Pen.

**Correspondencia.**—Felicitemo-nos de publicar neste numero a 1.ª carta de um correspondente, que convidamos para vir em nosso auxilio, e é capaz de muito pelo seo bonito talento e genio laborioso. Assim possa elle ajudar-nos sempre.

**Irmadade dos Passos.**—Acaba de ser approvedo o compromisso desta Irmadade, creada no anno passado.

Hoje á tarde reune-se ella no Consistorio da V. O. 3ª do Carmo, afim de ser-lhe apresentado o compromisso, e tratar-se de assumptos relativos á mesma.

Pede-se o comparecimento de todos os irmãos.

**Periodicos.**—Forão-nos enviados pelas respectivas redacções os seguintes:

A *Mocidade*, redigido pelo srs. H. de Barcellos e J. Gonsalves Pinheiro, na cidade de Campinas; o *Recreio*, redigido pelo sr. Fernando Leal, no Rio de Janeiro; e o *Echo Juvenil*, redigido pelos alumnos do collegio Lorenense.

O primeiro se consagra mais particularmente aos interesses da classe caixeiral, e os outros dous são litterarios e recreativos. Todos bem escriptos e com bellos programmas.

Agradecemos a offerta, que retribuiremos.

**Ramaes.**—Está annunciado o concurso até o dia 15 do corrente para a construcção de duas estações dos ramaes, sendo uma nas proximidades da villa de Monte-mór no sitio das Palmeiras, e outra na cidade de Capivary.

Devem ser de tijollos, forradas, assalhadas, envidraçadas e oleadas.

**Jury.**—Depois de amanhã, 10 do corrente, abre-se a 1ª sessão ordinaria do Jury deste Termo. Ha por em quanto um só processo prompto para entrar em julgamento.

### EDITAL

Pelo Collectoria desta cidade se faz publico, que o tempo de pagamento dos imposto predial e sobre capitaes, finda-se á 31 do corrente.

A falta de pagamento no praso legal autorisa desde logo a cobrança judicial nos termos da legislação vigente.

Collectoria de Ytu, 3 de Março de 1874.

O Collector,  
Agostinho de Sousa Neves.

### COMMERCIO

#### MOVIMENTO DO MERCADO.

GENEROS.	QUANTIDADE.	PREÇOS.
Feijão . . . . .	40 litros	18\$000 20\$000
Farinha de milho . . . . .	»	6\$000 7\$000
De mandioca . . . . .	»	5\$000 6\$000
Milho . . . . .	»	3\$000 \$
Arroz de Santos . . . . .	sacca	18\$000 20\$000
» da terra . . . . .	40 litros	6\$000 \$
Toucinho . . . . .	15 kilos	8\$500 10\$000
Assucar branco . . . . .	»	5\$500 \$
» redondo . . . . .	»	3\$500 \$
» mascavo . . . . .	»	2\$800 \$
Café superior . . . . .	»	10\$000 10\$500
» bom . . . . .	»	9\$000 9\$500
» regular . . . . .	»	6\$000 6\$500
Algodão beneficiado . . . . .	»	6\$000 \$
Com careço . . . . .	»	1\$400 1\$500
Fumo superior . . . . .	»	20\$000 25\$000
» ordinario . . . . .	»	5\$000 6\$000
Sal . . . . .	carga	2\$800 3\$000
Aguardente . . . . .	cargueiro	12\$000 \$
Carne fresca de vacca . . . . .	kilo	\$360 \$
De porco . . . . .	»	\$640 \$
Queijo . . . . .	cento	10\$000 \$
Ovos . . . . .	dusias	\$720 \$

Ha falta dos principaes generos alimenticios no mercado.

### ANNUNCIOS

A unica casa que pôde vender barato é a de José Geribello & Irmão.

94 — RUA DO COMMERCIO — 94

Chamamos a attenção do respeitavel publico, para os preços das seguintes fazendas, que só vendemos A DINHEIRO AVISTA.

Chitas largas trançadas cores firmes e muito bonitos gostos, á 380 o metro; ditas em morim á 360, 380, 400 e 440 o metro; percales muito superior, á 400 440, 500 e 600 o metro; lansinhas listradas, o que ha de mais moderno, á 1:200, 1:300, 1:500, 1:800 e 2:000 o metro; escossez chadrezinho á 180 e 200 o metro; brins, baetas, riscados, morins, algodões, challes, chapéos, calçados e muitos outros artigos que vendemos mais barato que em outra qualquer parte.

Na mesma casa existe sempre um completo sortimento de miudezas de armario, enfeites e perfumarias.

**O PEDRINHO DIAS TEM FEIJÃO á 440<sup>rs</sup> o litro**



#### AULA DE MUSICA

Francisco da Costa Leite, participa ao respeitavel publico, que no dia 1º de Março do corrente anno, abrirá sua aula de musica, no salão dos ensaios (largo do carmo) Tomando a si este compromisso, protesta empregar todos os meios a seo alcance, para que seos alumnos possão em pouco tempo corresponder e coroar seos esforços.

Todos os dias uteis, das 7 as 9 horas da manhã.

Para tratar, em casa de sua residencia á rua de S. Rita, em frente a casa n. 101. (4-4.)

### CHEGOU!!

A CASA DE MATTOS & OLIVEIRA um grande e variado sortimento de fazendas, calçados, chapéos para homens, senhoras e meninos, chapéos de sol com cabo de marfim o mais moderno para homens e senhoras, e um rico sortimento de fazendas proprias para a semana santa, como sejam nobrezas, pannos, enfeites, etc. etc.

Em seguida damos ao publico alguns preços de varias fazendas, que por sua barateza e qualidade se recomendam, como sejam:

Chitas estreitas, o metro, 160, 200, 240 e 320; ditas largas, a 460 e 480;

ditas largas trançadas, 540; ditas largas percalis finas 600; las de diversas cores, 300; alpacas de diversas cores 560; ditas de setim 500; ditas de cores muito finas, 700; algodões a peça, 1:200 e 3:200; morim 5:500 e 10:000. 73 A — RUA DO COMMERCIO — 73 A (3-4.)

## ATTENÇÃO!

PROTECTORA DAS FAMILIAS

Seguro mutuo de vida

O abaixo assignado, Agente Viajante desta importante Associação, pede a todos os contribuintes para que remettão as certidões de vida de seus contractos « Art. 30<sup>ss</sup> 3 » a Inspectoria Geral, isto até ao dia 30 de Abril do corrente anno. O Agente Viajante, aproveita a oportunidade para participar que achar-se-ha, dentro em poucos dias, nesta cidade, e que aceita contractos desde a quantia de Rs. 10\$000 para cima, e que aquellas pessoas que desejarem, podem deixar cartas no escriptorio desta folha. (3-4)

O Agente Viajante,  
Margarido da Silva.

Irmadade dos Passos

Convida-se os Irmãos para comparecerem hoje as 4 horas da tarde no consistorio da V. O. 3ª do Carmo, afim de ser-lhes apresentado o compromisso, que acaba de ser approvedo, bem como para proceder-se a eleição dos empregados.

Pede-se o comparecimento de todos os Irmãos.

Ytu, 3 de Março de 1874

O Secretario interino,

Francisco José de Andrade.



Do abaixo assignado, fugio o escravo de nome Feliciano, de 20 annos, rosto redondo, tocado a fulla, estatura regular, corpo delicado, olhos vivos, boa dentadura, bonita estampa. Suppõe-se andar com objectos furtados, entre elles alguns de ouro, e roupas finas. Gratifica-se a quem o apprehender.

Porto Feliz, 5 de Março de 1874.

José Joaquim de Almeida M. Junior.

### Vende-se um

sitio com casas de morada, pastogramado, tanque, monjolo, e com 20 alqueires de terra, mais ou menos, de terras muito boas, proprias para qualquer plantação. Acha-se á venda por um conto e duzentos mil reis.

Para tratar, com o abaixo assignado na Tapera Grande. (1-2.)

Joaquim Dias.

**Aluga-se uma casa, na rua do commercio, com excellentes commodos e quintal até outra rua. Quem pretender dirija-se ao seo dono. (4-4.)**

Braz Ortiz de Camargo.

Ytu, Typ. do — Ytuano — 1874.

## ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([dtsibi@usp.br](mailto:dtsibi@usp.br)).